

## SEÇÃO: ARTIGOS

# DIFICULDADES DOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA AGENDA DE PESQUISA

Rafael Araújo Sousa Farias<sup>1</sup>

Jonatas Dutra Sallaberry<sup>2</sup>

Weslei Gomes de Sousa<sup>3</sup>

Marcelo Machado de Freitas<sup>4</sup>

Cleidson Nogueira Dias<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo analisar e debater, a partir da literatura, as dificuldades enfrentadas por professores de graduação no curso de Ciências Contábeis e propor uma agenda de pesquisa. A amostra de artigos foi analisada detidamente a fim de identificar os problemas mais recorrentes. Os temas mais apontados pelos professores de Contabilidade foram problemas relacionados ao início e ao fim da carreira, à solidão, ao estresse, ao grande número de afazeres administrativos e às dificuldades de conciliar a teoria com a prática. Destaca-se o debate realizado pela pesquisa e a promoção da interação entre diferentes estudos levantados, tendo em vista principalmente que esse tipo de estudo é escasso no Brasil. A agenda sumariza oportunidades de pesquisa e visa promover mais estudos sobre o tema. Espera-se que este trabalho contribua com o ensino da Contabilidade, pois as dificuldades enfrentadas pelos docentes é uma variável importante para esse processo.

**Palavras-chave:** Docência. Contabilidade. Dificuldades. Ensino superior.

### Como citar este documento – ABNT

FARIAS, Rafael Araújo Sousa; SALLABERRY, Jonatas Dutra; SOUSA, Weslei Gomes de; FREITAS, Marcelo Machado de; DIAS, Cleidson Nogueira. Dificuldades dos professores do curso de Ciências Contábeis: uma agenda de pesquisa. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e012249, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.12249>.

Recebido em: 23/03/2019

Aprovado em: 08/05/2019

Publicado em: 30/08/2019

<sup>1</sup> Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9052-1285>. Email: [farias-rafael@hotmail.com](mailto:farias-rafael@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7492-727X>. Email: [jonatas.sallaberry@hotmail.com](mailto:jonatas.sallaberry@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4248-4245>. Email: [wesleigomes@gmail.com](mailto:wesleigomes@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9767-7285>. Email: [mmf.marcelofreitas@gmail.com](mailto:mmf.marcelofreitas@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8724-1688>. Email: [prof.cndias@gmail.com](mailto:prof.cndias@gmail.com)

## DIFICULTADES DE LOS PROFESORES DEL CURSO DE CIENCIAS CONTABLES: UNA AGENDA DE INVESTIGACIÓN

### RESUMEN

Lo presente trabajo tiene el objetivo de analizar y discutir, a partir de la literatura, las dificultades enfrentadas por los profesores de enseñanza superior del curso de Contabilidad y proponer una agenda de investigación. La muestra de artículos se analizó detenidamente para identificar los problemas más recurrentes. Los temas más indicados por los profesores de Contabilidad fueron los problemas relacionados al inicio y al fin de la carrera, la soledad, el stress, el gran número de tareas administrativas y las dificultades de conciliar la teoría con la práctica. Se señala el debate realizado por la investigación y la promoción de la interacción entre los diferentes estudios reunidos, teniendo en cuenta, principalmente, que ese tipo de estudio es escaso en Brasil. La agenda resume las oportunidades de investigación y tiene el objetivo de promover más estudios sobre el tema. Por fin, se espera que este trabajo contribuya con la enseñanza de la Contabilidad, pues las dificultades que enfrentan los docentes es una variable importante para ese proceso.

**Palabras clave:** Docencia. Contabilidad. Dificultades. Enseñanza superior.

## ACCOUNTING PROFESSORS CHALLENGES: A RESEARCH AGENDA

### ABSTRACT

This research aims to analyze and discuss, from the literature, the difficulties faced by undergraduate professors in Accounting course and propose a research agenda. A sample of artifacts was carefully analyzed in order to identify more frequent problems. The themes most pointed out by Accounting professors were problems related to the beginning and the end of the career, such as loneliness, stress, the great number of administrative tasks and the difficulties of reconciling theory with practice. We highlighted the debate carried out by the research and the promotion of interaction between different studies, especially considering that this type of study is scarce in Brazil. The available agenda summarizes research opportunities and aims to promote further studies on the subject. Finally, it is expected that the present research contributes to the teaching of Accounting, since the difficulties faced by professors are an important variable for teaching.

**Keywords:** Teaching. Accounting. Difficulties. Higher education.

## INTRODUÇÃO

Dentro das instituições de ensino superior os professores possuem um papel de destaque, tendo em vista a importância desempenhada no processo de ensino-aprendizagem (KRAEMER, 2005). Na visão de Bouzada, Kilimnik e Oliveira (2012), Araújo *et al.* (2015) e Araújo, Miranda e Pereira (2017), há necessidade de mais estudos sobre a atuação do docente no processo de formação dos futuros profissionais, as dificuldades por eles enfrentadas e os fatores que possam intervir na satisfação no trabalho. Tais análises implicam, naturalmente, em avaliar os desafios encontrados pelos professores. Como apontado por Araújo *et al.* (2015), o curso de Ciências Contábeis no Brasil vem recebendo praticamente todos os reflexos das alterações ocorridas no ensino universitário, na profissão e na expansão da pós-graduação nos últimos anos. A partir disso, os autores reforçam a necessidade de se investigar como aprimorar a formação docente e o ensino de Contabilidade.

De fato, a literatura vem debatendo os atributos, saberes e competências necessários a um bom professor (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991; FREIRE, 2000; PERRENOUD, 2000; GIL, 2011). Mais especificamente, quando se trata do ensino da Contabilidade, pode-se citar os trabalhos de Marion (2001), Laffin (2005) e Slomski (2009). Contudo, cabe debater os desafios identificados pelos docentes (ARAÚJO *et al.*, 2015), os quais foram mapeados por Veenman (1984), obra de destaque nessa temática. Entretanto, esforço semelhante se faz necessário no campo da Contabilidade.

Diante desse contexto, o presente estudo possui o seguinte objetivo: analisar e debater, a partir da literatura, as dificuldades enfrentadas pelos professores de graduação no curso de Ciências Contábeis e propor uma agenda de pesquisa. Para atingir tal fim, realizou-se um levantamento bibliográfico mediante argumentação e interpretação da literatura acerca do tema. A literatura foi analisada mediante o método de leitura analítica (SEVERINO, 2013).

O debate sobre os aspectos que influenciam a docência do ensino superior em Contabilidade é necessário por vários fatores. Primeiramente, as pesquisas acadêmicas podem auxiliar na atuação de órgãos reguladores no estabelecimento de diretrizes educacionais e, ainda, no próprio aperfeiçoamento dos professores no processo de ensino-aprendizagem (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI, 2008). Além disso, esse tipo de pesquisa auxilia os programas de formação de docentes a escolherem os conteúdos e estratégias mais adequados (ARAÚJO *et al.*, 2015). Ainda nesse sentido, Santana e Araújo (2011) e Araújo *et al.* (2015) ressaltam que conhecer o perfil e as dificuldades dos professores de Contabilidade é relevante para todas as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, estudos voltados para a análise do ambiente pedagógico no ensino superior em Ciências Contábeis são escassos, sendo mais comum estudos no âmbito do ensino fundamental e médio (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI, 2008).

Fruto de todo o contexto acadêmico, os problemas indicados no referencial, mas não exclusivamente, indiretamente afetam todos os envolvidos no processo de ensino. Entre os sinais das dificuldades, estão o desempenho dos estudantes em exames externos para os cursos de Ciências Contábeis, como os baixos rendimentos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Além disso, os egressos têm apresentado baixos índices de aprovação do Exame de Suficiência promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Pesquisas nessa área podem ajudar a compreender o porquê desse cenário (ARAÚJO; MIRANDA; PEREIRA, 2017).

### **DESAFIOS DA DOCÊNCIA E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA CONTABILIDADE**

Este tópico apresenta a fundamentação teórica para explicar os principais conceitos abordados nesta pesquisa.

É de senso comum a importância do professor na formação de profissionais com capacidade crítica (KRAEMER, 2005). Contudo, muitas vezes os professores desempenham sua atividade com dificuldades. Há extensa literatura que debate o tema dos problemas enfrentados no exercício da docência (HUBERMAN, 2000; JESUS; SANTOS, 2004; BARRETO; SOUZA; MARTINS, 2009; GONÇALVES, 2009; OLIVEIRA, 2009; PANUCCI-FILHO *et al.*, 2011; BOUZADA; KILIMNIK; OLIVEIRA, 2012; LAFFIN, 2012; MIRANDA; NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2012; CAVALCANTE; SANTOS JUNIOR, 2013; LIMA *et al.*, 2015; MALUSÁ *et al.*, 2015; VENDRUSCOLO; BERCHT, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2016; NASCIMENTO; SILVA; COSTA, 2016; ARAÚJO; MIRANDA; PEREIRA, 2017). Porém, na visão de Araújo *et al.* (2015), Veenman (1984) utilizou uma abordagem especial ao sintetizar os achados de várias pesquisas anteriores, demonstrando os 24 problemas mais críticos. O Quadro 1 apresenta os problemas percebidos por docentes de Contabilidade no ingresso na carreira e nas fases posteriores.

Problemas apresentados por Simon Veenman			
1	Disciplina em sala de aula	13	Políticas escolares (regras)
2	Motivação dos alunos	14	Determinação do nível de aprendizagem dos alunos
3	Lidar com as diferenças individuais	15	Domínio sobre o conhecimento
4	Avaliação do trabalho dos alunos	16	Grande carga de trabalho
5	Relações com os pais	17	Relação com a diretoria
6	Organização dos trabalhos na classe	18	Estrutura escolar inadequada
7	Materiais insuficientes	19	Lidar com alunos lentos
8	Lidar com os problemas individuais dos alunos	20	Lidar com alunos diferentes (cultura)
9	Carga de ensino pesada, tempo insuficiente	21	O uso do material didático
10	Relações com os colegas	22	Falta de tempo livre
11	Planejamento das aulas	23	Orientação inadequada
12	Uso de métodos diferentes	24	Tamanho grande da classe

**Quadro 1** – Problemas percebidos por professores de Contabilidade.

Fonte: Araújo *et al.* (2015).

Diferentes expressões são utilizadas na literatura para se referir às dificuldades e problemas enfrentados pelos professores, tais como: “choque de transição”, “iniciação ao ensino”, “choque com a realidade” (MARCELO, 1998; LIMA *et al.*, 2015) e a mais citada, de acordo com Lima *et al.* (2015), “choque de realidade”. Esta expressão foi primeiramente apresentada por Kramer (1974) e, posteriormente, consagrada por outros autores (VEENMAN, 1984; HUBERMAN, 2000; JESUS; SANTOS, 2004; GONÇALVES, 2009).

Outra importante questão que envolve as aulas são as metodologias de ensino utilizadas pelos professores (MARION, 2001). Diferentes metodologias podem ser empregadas nos cursos de graduação. Gil (2011) aponta algumas delas: aula expositiva, elaboração de resumos, ensino a distância, ensino individualizado, estágio, estudo de caso, estudo dirigido, excursões e visitas, jogos de empresas, palestras, seminários, simulações, entre outras. Segundo Nascimento, Silva e Costa (2016) os instrumentos ou ferramentas de ensino mais utilizados pelos professores de Contabilidade são: aula expositiva ou dialogada; dissertação ou resumo; resolução de exercícios; seminários; aulas práticas (com uso de laboratório); estudos de caso; aula de campo; pesquisas; trabalhos (extraclasse); mesa redonda; debates ou discussões; e ciclo de palestras. Mas ainda constata-se que as metodologias expositivas são as preferidas pelos professores da área de contábil (ALVES; CORRAR; SLOMSKI, 2004; ARAÚJO; RODRIGUES, 2007; RODRIGUEZ; CRUZ, 2009; MAZZIONI, 2013; SALLABERRY; VENDRUSCOLO; BITTENCOURT, 2017).

Percebe-se que são muitos os métodos e as técnicas que podem ser utilizadas pelos docentes, cabendo a eles identificar o melhor momento para se aplicar determinada técnica (CARLIN; MARTINS, 2006). A alternância dos mecanismos utilizados é uma forma de dinamizar as atividades desenvolvidas em sala (ITOZ; MINEIRO, 2005). Apesar de existir um

grande número de técnicas, muitas delas são desconhecidas cientificamente por grande parte dos professores do ensino superior, especialmente pelos bacharéis (LOWMAN, 2007).

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, na qual empregou-se a leitura analítica (SEVERINO, 2013). Essa leitura se dá em diferentes etapas, sendo elas: análise textual; análise temática; análise interpretativa; problematização; e síntese pessoal. Essas etapas referem-se respectivamente a: preparação do texto; compreensão do texto; interpretação do texto; discussão do texto; e reelaboração pessoal da mensagem (*ibidem*).

Primeiramente, cabe explicar como se procedeu a formação do portfólio bibliográfico. Os artigos sobre docência no ensino superior foram coletados mediante uma busca sistemática sugerida pelo *Knowledge Development Process-Constructivist (ProKnow-C)* (ENSSLIN *et al.*, 2010; TASCA *et al.*, 2010): (i) seleção de um portfólio de artigos sobre o tema da pesquisa; (ii) análise bibliométrica do portfólio; (iii) análise sistêmica do portfólio; e (iv) definição da pergunta e do objeto de pesquisa. Nesta pesquisa, será apresentada apenas a etapa (i), tendo em vista o escopo do estudo.

Como apontado, a primeira etapa consiste na seleção de um portfólio bibliográfico de artigos sobre o tema da pesquisa. Para tal, foram determinadas as seguintes delimitações: (a) utilização de três bases de obras científicas – Periódicos Capes, Scielo e Spell; (b) busca somente de artigos científicos publicados em periódicos; (c) não delimitação de recorte temporal e (d) utilização das palavras-chave demonstradas no Quadro 2.

BASE	BUSCA REALIZADA	RESULTADOS
Periódicos Capes	("docência") AND ("contabilidade" OR "ciências contábeis")	161 artigos
Scielo	(docência) AND ((contábeis) OR (ciências contábeis))	5 artigos
Spell	Docência	78 artigos

**Quadro 2** – Palavras-chave utilizadas para a busca dos artigos científicos

Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

As buscas ocorreram durante o mês de janeiro de 2018 e resultaram em 244 artigos. Em seguida, ocorreu a filtragem dos artigos mediante os mesmos procedimentos realizados por Sandes, Farias e Santos (2016): (i) tentou-se realizar o *download* dos 244 trabalhos advindos das buscas, contudo, 207 trabalhos foram obtidos, por estarem disponíveis integralmente e gratuitamente; (ii) os 207 trabalhos foram importados para um *software* de gerenciamento bibliográfico, o Mendeley®, nesse momento ocorreu a exclusão de 36 trabalhos repetidos, restando assim, 171 trabalhos; (iii) foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos, o que acarretou a exclusão daqueles trabalhos que estavam desalinhados com os critérios da

busca, ou seja, para serem mantidos no portfólio bibliográfico os trabalhos deveriam: a) abordar temas relacionados às dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino superior em Contabilidade e/ou b) colaborar com o debate acerca do tema, sob a tipificação de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa.

Por fim, compôs-se o portfólio bibliográfico de 15 artigos científicos: Barreto, Souza e Martins (2009), Oliveira (2009), Panucci-Filho *et al.* (2011), Bouzada, Kilimnik e Oliveira (2012), Laffin (2012), Miranda, Nova e Cornacchione Jr. (2012), Cavalcante e Santos Junior (2013), Lima *et al.* (2015), Malusá *et al.* (2015), Araújo *et al.* (2015), Oliveira *et al.* (2015), Vendruscolo e Bercht (2015), Nascimento *et al.* (2016), Nascimento, Silva e Costa (2016) e Araújo, Miranda e Pereira (2017).

## **RESULTADOS – DEBATE SOBRE O TEMA E A AGENDA DE PESQUISA**

### **Início de carreira, inexperiência e a falta de estabilidade**

De acordo com Araújo, Miranda e Pereira (2017), o desempenho da atividade docente no início da carreira de professor requer cuidado, pois trata-se de um momento especialmente sensível na vida desse profissional, assim como indicado por outros estudos (JESUS; SANTOS, 2004; BOUZADA; KILIMNIK; OLIVEIRA, 2012; LIMA *et al.*, 2015 ARAÚJO; MIRANDA; PEREIRA, 2017). Huberman (2000) explica que a inexperiência e a falta de preparo aumentam a probabilidade de ocorrência de problemas. Ainda nesse momento inicial da carreira, a falta de estabilidade é apontada como um dos principais problemas (BOUZADA; KILIMNIK; OLIVEIRA, 2012). Araújo, Miranda e Pereira (2017) atentam-se à importância de mais estudos voltados a analisar questões que afligem os professores iniciantes. Sobre esse aspecto, cabe a reflexão sobre quais são os desafios e dificuldades encontrados pelos docentes de nível superior em início de carreira e como eles podem ser superados.

Uma pesquisa futura sobre as dificuldades no início da docência pode levar em consideração a satisfação dos professores e a fase na qual se encontram (considerando anos de profissão), os meios de estudo e o desempenho dos alunos, por conta da existência de parâmetros comparativos para essas fases temporais (FARIAS *et al.*, 2018; HUBERMAN, 2000), além de Araújo, Miranda e Pereira (2017), que identificaram que, na medida em que a quantidade de anos de experiência aumenta, há aumento na satisfação percebida pelos docentes.

A importância de uma análise sob a ótica temporal, com foco no iniciante, torna-se importante porque ele precisa pensar e refletir sobre o ser professor e o papel que exerce na atualidade, se afirmar na profissão e a confirmação do perfil do futuro professor são ações que vinculam a formação da identidade docente e o próprio ato de educar (BEDIN; DEL PINO, 2018). Os treinamentos exercem papel importante, pois proporcionam momento/espço para que jovens docentes possam estabelecer um diálogo significativo

sobre as questões que permeiam a formação docente, ampliando suas percepções sobre o processo de ensinar e seus atores (*ibidem*).

### **Distanciamento entre instituição e professor**

Pode-se afirmar que a docência universitária é considerada um ofício em que o agente se sente bastante sozinho (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; BARRETO; SOUZA; MARTINS, 2009). Na visão de Barreto, Souza e Martins (2009), as instituições de ensino pouco colaboram com a atividade do docente, se restringindo, muitas vezes, a solicitar o trabalho desejado para o semestre e cobrar resultados. O distanciamento entre professor e instituição é um fator que dificulta o trabalho do docente, bem como a avaliação de seu desempenho (MELLOUKI; GAUTHIER, 2004; MIRANDA; NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2012). Quais papéis as instituições de ensino podem desempenhar na formação do docente? Quais os saberes predominantes nos docentes percebidos como professores-referência pelos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis? Em que medida há a necessidade de preparação didática continuada para o exercício da docência? Como a formação continuada, notadamente *stricto sensu*, pode melhorar o domínio do conteúdo que ensina? O mestrado e o doutorado por ter uma natureza mais ampla, voltada ao desenvolvimento da autonomia científica, condiciona o pós-graduando a desenvolver a capacidade de busca e atualização contínua (FRAGA, 2007).

Apesar das críticas existentes sobre a maneira como muitas vezes é conduzido, o estágio docente em cursos *stricto sensu* tem sua importância reconhecida principalmente para docentes iniciantes em estudos empíricos (PEREIRA *et al.*, 2018), enquanto para docentes em estágios de carreira mais avançados as evidências se restringem a percepções teóricas respaldadas em argumentos de avanço tecnológico e de saberes técnicos não restritos ao *stricto sensu*, como propõe Moura (2009). Essa posição vai de encontro a Oliveira e DeLuca (2017) que embora reconheçam os poucos momentos voltados à formação docente no estágio, acreditam que sua prática seria negligenciada pelos programas de pós-graduação que priorizam a formação de pesquisadores.

### **Muitos afazeres administrativos**

A grande quantidade de afazeres administrativos é outro fator apontado pelos docentes como uma dificuldade da profissão (BOUZADA; KILIMNIK; OLIVEIRA, 2012; ARAÚJO *et al.*, 2015). Nesse quesito, é comum a falta de tempo para os profissionais com maior titulação (ARAÚJO *et al.*, 2015), o que condiz com a indicação de Oliveira (2009), que sinalizou que a sobrecarga de trabalho também é um dos desafios dos docentes, podendo levar à Síndrome de *Bournout* (LIMA, 2010). Questiona-se qual seria a carga ideal de trabalho administrativo que um docente pode exercer sem que prejudique sua atuação. Ademais, a discussão sobre

quais trabalhos administrativos devam ser realizados pelos professores ou por outro grupo de profissionais tangencia o problema.

É notório o fato de que os trabalhos administrativos são relatados pelos docentes como prejudiciais a seus desempenhos como professores (BOUZADA; KILIMNIK; OLIVEIRA, 2012). A evolução dos meios de ensino fundados na tecnologia e a necessidade de aproximar as áreas meio e fim para tornar mais eficiente a interação com o aluno, aliadas ao aumento da concorrência entre instituições de ensino por melhores discentes, melhores índices de qualidade, financiamento de projetos e produtividade exigem que o professor esteja mais disponível para realizar tarefas que ultrapassam o conteúdo da disciplina – forças coercitivas (FAÇANHA *et al.*, 2019). Apesar dessas forças exigirem maior disponibilidade dos docentes, o que pode até mesmo sobrecarregá-los, é preciso destacar que o processo educacional transcende a explanação do conteúdo técnico da ementa da disciplina, alcançando aspectos humanísticos e de inclusão do aluno, que por vezes só é alcançado quando o professor interage efetivamente com ele. O que precisa ser esclarecido (estudado) e eventualmente segregado é o limite até onde o professor deve estar disponível ao aluno.

Mais pesquisas podem analisar como o trabalho administrativo se caracteriza: qual é a média de tempo que os professores gastam com os afazeres administrativos, como essas atividades prejudicam sua atuação como docentes, bem como categorizar quais seriam as atribuições administrativas inerentes à atividade do docente e quais poderiam ser atribuídas ao corpo técnico administrativo. Essas discussões possuem uma estreita relação com o modelo empregado pela instituição, o que demanda a análise e comparação de várias instituições, com distintos modelos de gestão e vinculação, não podendo ficar restrito à comparação público *versus* privado, haja vista que mesmo as públicas possuem relativa autonomia administrativa (SGUISSARDI, 2009).

### **Dificuldade em conciliar a teoria com a prática**

Nascimento, Silva e Costa (2016) constataram que o tipo de aula mais eficaz na percepção dos discentes são as aulas práticas. Na mesma direção, outros estudos reafirmam que as dimensões práticas utilizadas no processo de aprendizagem são percebidas como as mais importantes (SLOMSKI, 2009; MIRANDA; NOVA; CORNACHIONE JÚNIOR, 2012; MALUSÁ *et al.*, 2015). Contudo, os professores se deparam com dificuldades em conduzir esse tipo de aula (BOUZADA; KILIMNIK; OLIVEIRA, 2012; LAFFIN, 2012; MALUSÁ *et al.*, 2015; NASCIMENTO; SILVA; COSTA, 2016).

Apesar de a condução prática do ensino ser reconhecida como uma valiosa ferramenta, ela é pouco utilizada no ensino de Contabilidade (NASCIMENTO; SILVA; COSTA, 2016). Uma das explicações para essa situação é o fato desse processo ser mais trabalhoso, demorado e custoso (GAUTHIER *et al.*, 1998). Apesar dessa explicação, esse tema pode ser mais

explorado. Sabendo da importância de abordagens práticas para o processo ensino-aprendizagem, ressalta-se a necessidade de que mais pesquisas explorem esse campo.

Pesquisas podem averiguar formas de condução desse tipo de aula, com metodologias práticas que sejam exequíveis, pelos professores de Contabilidade. Importante ter como referência que em algumas áreas de conhecimento é valorizado o conhecimento prático do professor na carreira profissional não-docente, como indicativo de interação prática e teórica (VOLPATO, 2009), algo que nas Ciências Contábeis tem sido relegado em prol do vínculo com dedicação exclusiva à docência.

### **Dificuldade em conduzir debates sociais**

Há ênfase tecnicista predominante no curso de Ciências Contábeis (MALUSÁ *et al.*, 2015). Caso o professor se depare com uma situação na qual sua aula esteja pautada apenas em racionalidade técnica, faz-se necessária uma mudança em sua postura (LAFFIN, 2012). Nesse sentido, Malusá *et al.* (2015) constataram que nos projetos político-pedagógicos dos cursos por eles investigados não havia espaço para os debates de problemas sociais mais amplos, mas, sim, predomínio de transmissão dos conhecimentos contábeis com ênfase no tecnicismo.

Entretanto, a regulamentação do Ministério da Educação preceitua diversos conteúdos obrigatórios para os cursos de graduação, abarcando tópicos de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais e história afro-brasileira, africana e indígena que deveriam estar inclusos nos conhecimentos inerentes aos docentes de Contabilidade.

Uma possibilidade é que as instituições de ensino superior não estejam incorporando efetivamente esses conteúdos em suas aulas, ou que essa dificuldade ocorra com docentes graduados em período anterior à regulamentação estatal. Outra oportunidade de pesquisa é fazer um levantamento para averiguar se essa situação é realidade na maioria dos cursos de Contabilidade. Ainda, pode-se produzir um debate para saber como isso interfere no desempenho do curso e apontar sugestões para que tal contexto seja alterado.

### **Dificuldade em promover a realização de pesquisas científicas**

Malusá *et al.* (2015), ao consultar a literatura, afirmam que os trabalhos chegam a constatar que cerca de 87% dos professores de ensino superior não atribuem importância à pesquisa como procedimento de ensino (PIERRE *et al.*, 2009; LIBÂNEO, 2009; FRANCO, 2009; SEVERINO, 2009). Ainda nessa direção, Malusá *et al.* (2015) afirmam que essa tendência corrobora estudos como os de Laffin (2005) e Miranda, Nova e Cornacchione (2013).

Todavia, há que se considerar a construção do sistema de ensino no Brasil, no qual a pesquisa tem ficado por conta das instituições públicas de ensino (SGUISSARD, 2009), que

possuem uma pequena parte dos alunos matriculados em Ciências Contábeis. O ensino contábil surgiu e se consolidou como um curso inerente ao mundo profissional, seja para os docentes ou para os discentes (PELEIAS, *et al.*, 2007), o que pode justificar essa dificuldade. Além disso, a carência de recursos humanos docentes habilitados à pesquisa é maior que em outras áreas do conhecimento em virtude da escassez de cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas décadas anteriores (*ibidem*). No início do século XXI, houve uma grande evolução na quantidade de cursos, permitindo que um número significativo de docentes pudesse se qualificar e ingressar no universo da pesquisa científica (HEISSLER; VENDRUSCOLO; SALLABERRY, 2018).

Em algumas situações, quando ocorrem pesquisas científicas como forma de ensino, elas são confundidas com assessoria ou extensão (MALUSÁ *et al.*, 2015). Estudos podem analisar os motivos que influenciam a formação desse cenário nos diversos tipos de instituições que ministram o curso de Ciências Contábeis. Questiona-se o porquê de as pesquisas científicas serem pouco valorizadas no processo ensino-aprendizagem. Também é possível verificar a influência da titulação do docente com a percepção de pesquisa científica do discente e como isso afeta o desempenho do aluno. Essa dificuldade de aplicação da pesquisa em Contabilidade na graduação abre uma janela de oportunidades de trabalho a respeito do tema, inclusive na sua interação com outras áreas do conhecimento.

### **Dificuldade em lidar com a desmotivação dos alunos**

Quando os alunos não possuem um desempenho satisfatório, tendem a citar o professor como a principal causa, apontam problemas na exposição do conteúdo, no relacionamento com a turma, entre outros (CAVALCANTE; SANTOS JUNIOR, 2013). Os mesmos alunos citam que em segundo lugar estão os fatores referentes a eles próprios, envolvendo questões como: interesse pela disciplina, a realização ou não das atividades propostas, estudo por conta própria, entre outros.

Lima *et al.* (2015) debateram as dificuldades encontradas pelos docentes de Contabilidade e constataram que o problema de maior representatividade foi a “falta de motivação discente”. Cabe estudar, nesse sentido, quais são os fatores que mais influenciam na desmotivação dos estudantes. A falta de motivação ou de interesse em aprender e participar das atividades em sala de aula precisa ser discutida de forma mais ampla, por exemplo a partir da verificação do emprego de metodologias ativas e da causa de eventualmente não terem efetividade. O principal objetivo seria entender o que tem motivado o estudante a participar das aulas e como o docente pode participar desse processo de forma proativa.

Um trabalho complementar pode ser conduzido para analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em sua trajetória no ensino superior, pois essa análise pode auxiliar a criar ações preventivas e corretivas (PANUCCI-FILHO *et al.*, 2011). Ao reconhecer esse fator como

problema do docente (LIMA *et al.*, 2015), conseqüentemente um fator de desmotivação do discente, é possível buscar entender como a motivação do professor afeta a motivação do estudante e vice-versa.

### **Dificuldade em lidar com o estresse ocupacional**

Como debatido ao longo deste trabalho, são muitos os problemas que podem ser enfrentados pelos docentes. Um cenário de muitas dificuldades pode resultar no chamado estresse ocupacional (BARRETO; SOUZA; MARTINS, 2009). Segundo os autores, o estresse está relacionado a questões como: (i) condições de trabalho; (ii) exigências de produção; (iii) dificuldades em avaliar os alunos; (iv) cumprimento de prazos; (v) falta de reconhecimento; entre outros. Essas situações fazem com que muitas vezes a busca por auxílio ocorra de maneira individual, como: oração, lazer, desabafo com amigos e familiares, enfrentamento racional – “simplesmente enfrentar” –, atividade física, planejamento pessoal, choro, alimentação excessiva, meditação, entre outras estratégias que nem sempre são as mais saudáveis para o indivíduo.

Esse estresse naturalmente prejudica o docente, como pessoa, e o seu desempenho como profissional, afetando sua ação educacional. Mitigar esse problema é mais do que uma prática inclusiva com os colaboradores, mas uma necessidade operacional de manter seus recursos em plenas condições. Esse cenário demonstra algumas oportunidades de pesquisa, as quais podem verificar: quais são as estratégias adotadas pelas instituições de ensino para a redução do estresse do professor; se os fatores que causam estresse nos professores universitários horistas são os mesmos que causam estresse nos professores de carreira; e se há diferença entre os fatores geradores de estresse das instituições públicas e privadas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Referindo-se ao objetivo de pesquisa, pode-se afirmar que ele foi atingido, pois realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa na qual quinze artigos foram analisados detidamente. Foram identificados os problemas mais recorrentes e se propôs uma agenda de pesquisa. Problemas relacionados ao início e ao fim da carreira, à solidão, ao estresse, ao grande número de afazeres administrativos e às dificuldades de conciliar a teoria com a prática foram apontados de maneira recorrente pelos professores de Contabilidade.

Dentre as contribuições para o tema aqui apresentadas, ressalta-se o levantamento realizado das pesquisas publicadas em periódicos nacionais que, na visão dos autores, colaborou com o debate. Ademais, é importante o debate e a promoção da “conversa” entre esses estudos levantados, visto que as investigações acerca do tema são escassas no país (ARAÚJO; MIRANDA; PEREIRA, 2017). Ainda, destaca-se a produção da agenda de pesquisa

que sumariza oportunidades e visa promover mais estudos sobre o tema. Acima de qualquer implicação prática que possa ser pontuada, espera-se que este trabalho contribua com o ensino da Contabilidade, pois as dificuldades enfrentadas pelos docentes são uma variável importante para o ensino.

Um das limitações que podem ser apontadas é a amostra dos estudos que se restringem aos periódicos nacionais, embora tenha sido esse o escopo da pesquisa em escolha metodológica. Outra ressalva refere-se ao fato de se ter analisado poucos trabalhos. Contudo, entende-se que o estudo precisou delimitar o seu campo de busca à amostra que atendeu aos critérios metodológicos, pois é qualitativo, o que não permite generalizações. O *locus* do estudo refere-se ao curso de Ciências Contábeis, mas pode-se estender o debate para outras áreas próximas, como negócios e ciências sociais aplicadas, uma vez que esses cursos demandam conteúdos de contabilidade.

Apesar de não ser o foco desta pesquisa tratar das adversidades apontadas pelos alunos, acredita-se que explorar esse tema colabora com o debate. Segundo Panucci-Filho *et al.* (2011) e Cavalcante e Santos Junior (2013), grande parte das dificuldades identificadas junto aos alunos está relacionada com algumas de suas perspectivas quando ingressam no ensino superior, por exemplo, a percepção, por parte dos alunos, de dissociação entre o conhecimento teórico que está sendo adquirido e a prática vivenciada no trabalho. Outra constatação de Panucci-Filho *et al.* (2011) é a de que os contratempos enfrentados pelos alunos variam conforme o perfil, como idade e renda.

Pôde-se observar que são variadas as oportunidades de pesquisa na área, bem como as dificuldades enfrentadas pelos docentes. Os problemas decorrem de diferentes fatores. Apesar disso, eles podem ser amenizados a partir do aprimoramento em docência. Os professores reconhecerem a importância do aperfeiçoamento em docência para a sua atuação (BOUZADA; KILIMNIK; OLIVEIRA, 2012; MALUSÁ *et al.*, 2015), evidencia que o cenário de baixo aperfeiçoamento em docência é predominante (BOUZADA; KILIMNIK; OLIVEIRA, 2012; MALUSÁ *et al.*, 2015). Desse modo, quando se ignora questões relacionadas à docência, o professor pode se colocar em uma situação que não maximize a potencialidade da disciplina.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Cassia Vanessa Olak; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Valmor. A docência e o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. *In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, 4.; 2004, São Paulo (SP). *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2004.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; RODRIGUES, Edna de Almeida. O ensino da Contabilidade: aplicação do método PBL nas disciplinas de Contabilidade em uma Instituição de Ensino Superior particular. *Revista de Educação*, Londrina, v. 10, n. 10, p. 166-176, 2007.

ARAÚJO, Tamires Sousa; LIMA, Francielly; OLIVEIRA, Ana Clara; MIRANDA, Gilberto. Problemas percebidos no exercício da docência em Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 26, n. 67, p. 93-105, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/rcf.v26i67.98101>.

ARAÚJO, Tamires Sousa; MIRANDA, Gilberto José; PEREIRA, Janser Moura. Satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 28, n. 74, p. 264-281, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201703420>.

BARRETO, Maria da Apresentação; SOUZA, Tereza de; MARTINS, Joana D'Arc Medeiros. Docência universitária: condições de trabalho, estresse e estratégias de enfrentamento. *Revista de Estudos de Administração*, Ijuí, v. 9, n. 19, p. 121-143, 2009.

BEDIN, Everton; DEL PINO, José Claudio. Interações e intercessões em rodas de conversa: espaços de formação inicial docente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 222-238, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3383>.

BOUZADA, Valéria Christina Parreiras Costa; KILIMNIK, Zélia Miranda; OLIVEIRA, Luiz Cláudio Vieira de. Professor iniciante: desafios e competências da carreira docente de nível superior e inserção no mercado de trabalho. *ReCaPe – Revista de Carreiras e Pessoas*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2012.

CARLIN, Ivan Passos; MARTINS, Gilberto de Andrade. Métodos de sucesso no ensino da Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Edição Ano XXXV, n. 157, p. 65-79, jan./fev. 2006.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; SANTOS JUNIOR, Pedro Aureliano dos. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. *Revista Liberato*, Novo Hamburgo, v. 14, n. 21, p. 1-112, jan./jun. 2013.

CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Valmor. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 15-37, out./dez. 2008.

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra; LACERDA, Rogério; TASCA, Jorge. *ProKnow-C, knowledge development process-constructivist. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI*. Brasil: [s.n.], 2010.

FAÇANHA, Carla; TASSIGNY, Mônica; LIMA, Marcos; BIZARRIA, Fabiana. Trabalho Docente e as Influências de Forças Coercitivas: Um Estudo em uma Universidade Privada. *Teoria e Prática em Administração*, v. 9, n. 1, p. 92-104, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/2238-104X2019v9i1-37140>.

FARIAS; Rafael Araújo Sousa; FREITAS; Marcelo Machado; SALLABERRY, Jonatas Dutra; ROSA, Fabrícia Silva; FRANÇA, João Barbosa. Problemas percebidos pelos professores na docência em Administração. *Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia*, São Paulo, v. 4, n. 2, maio/out. 2018.

FRAGA, Valderéz. A postura do professor e as grandes questões humanas nas práticas docentes. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 5, Ed. Especial, p. 1-14, jan. 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: EDUSP, 2009. Coleção Cadernos de Pedagogia Universitária, n. 10.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; SIMARD, Denis. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIL, Antonio Carlos. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente – fases da carreira, currículo e supervisão. *Revista de Ciências da Educação*, São Paulo, v. 8, p. 23-36, jan./abr. 2009.

HESSLER, Ismael; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; SALLABERRY, Jonatas. A Evolução da Contabilidade ao Longo da História do Brasil. *Revista de Administração e Contabilidade*, Santo Ângelo, v. 17, n. 34, p. 04-25, jul./dez. 2018.

HUBERMAN, Michaël. *O ciclo de vida profissional dos professores*. In: NÓVOA, António (org). *Vida de professores*. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

ITÓZ, Cláudia de; MINEIRO, Márcia. Ensino-aprendizagem da Contabilidade de Custos: componentes, desafios e inovação prática. *Enfoque Reflexão Contábil*, Maringá, v. 24, n. 2, p. 53-65, jul./dez. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v24i2.5788>.

JESUS, Saul Neves de; SANTOS, Joana Conduto Vieira. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. *Educação*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 39-58, jan./abr. 2004.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 153, p. 64-79, maio/jun. 2005.

KRAMER, Marlene. Reality shock: why nurses leave nursing. *American Journal of Nursing*, v. 75, n. 5, p. 891, maio 1974. DOI: 10.1097/00000446-197505000-00041.

LAFFIN, Marcos. Currículo e trabalho docente no curso de Ciências Contábeis. *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador, v. 6, n. 3, p. 66-77, set./dez. 2012.

LAFFIN, Marcos. *De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de Contabilidade*. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LIBÂNIO, José Carlos. *Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação*. São Paulo: EDUSP, 2009. Cadernos de Pedagogia Universitária, n. 11.

LIMA, Francielly Dornelas C.; OLIVEIRA, Ana Clara; ARAÚJO, Tamires Sousa; MIRANDA, Gilberto. O choque com a realidade: dormi contador e acordei professor... *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 13, n. 1, p. 49-67, jan. 2015.

LIMA, Maria de Fátima Evangelista Mendonça. Condições de trabalho e saúde do professor universitário: estudo de caso de uma IFES. *Desafio: Revista de Economia e Administração*, v. 11, n. 23, p. 25-35, 2010.

LOWMAN, Joseph. *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas, 2007.

MALUSÁ, Silvana; MELO, Geovana; MIRANDA, Gilberto; ARRUDA, Durcelina. Ensino superior: concepções de pedagogia universitária no curso de Ciências Contábeis. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 27, p. 289-319, jan./abr. 2015.

MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 9, p. 51-75, set./dez. 1998.

MARION, José Carlos. *O ensino da Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e*

*Turismo*, Pelotas, v. 2, n. 1, jan./jun. 2013.

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.15210/REAT.V2I1.1426](http://dx.doi.org/10.15210/REAT.V2I1.1426).

MELLOUKI, M'hammed; GAUTHIER, Clermont. O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. *Educ. Soc. [conectados]*, v. 25, n. 87, p. 537-571, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000200011>.

MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Os saberes dos professores-referência no ensino de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 23, n. 59, p. 142-153, maio/ago. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006>.

MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Ao mestre com carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 15, n. 48, p. 462-481, jul./set. 2013.

DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i48.1351>.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal. A formação do professor em “tempos líquidos modernos”. *In: IX Congresso Nacional de Educação—EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Anais...* Curitiba, 2009.

NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; SILVA, Jandeson Dantas da; COSTA, Wênyka Preston Leite Batista da. Formação e estratégias de ensino do professor de Contabilidade: uma visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis das IES de Mossoró/RN. *Revista Conhecimento Contábil*, Mossoró, v. 3, n. 2, p. 16-31, jul./dez. 2016. Edição especial.

NASCIMENTO, Rejane Prevot; COSTA, Débora; SALVA, Maria; MOURA, Renam; SIMÃO, Lutumba. Trabalhar é manter-se vivo: envelhecimento e sentido do trabalho para docentes do ensino superior. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 118-138, maio/ago. 2016.

OLIVEIRA, Márcia Mineiro de. Metodologia do ensino superior: subsídios para o ensino de Ciências Contábeis. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, Vitória da Conquista, n. 5/6, p. 131-149, 2009.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha; DELUCA, Gabriela. Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 15, n. 4, p. 974-989, out./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395155011>.

OLIVEIRA, Rodrigo Ribeiro; SILVA, Iris Bento; CASTRO, Dagmar Silva Pinto; LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): um estudo com professores dos institutos federais. *Holos*, Natal, v. 6, n. 31, p. 432-447, 2015. DOI: [10.15628/holos.2015.1726](https://doi.org/10.15628/holos.2015.1726).

PANUCCI-FILHO, Laurindo; CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Alceu; ESPEJO, Márcia. Dificuldades dos estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública. *Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 49-72, jan./jun. 2011.

PEREIRA, Jeferson Rodrigues; SOUSA, Caissa Veloso; BUENO, Natália Xavier; SANTOS, Leonardo Tadeu. Pedagogia 'Fast Food': estágio docente e a formação de professores. *Teoria e Prática em Administração*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 47-74, jan./jun. 2018. DOI: [https://doi.org/10.21714/2018\\_v8i136797](https://doi.org/10.21714/2018_v8i136797).

PELEIAS, Ivan R.; SILVA, Glauco; SEGRETI, João; CHIROTTO, Amanda. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, Edição 30 anos de Doutorado, São Paulo, v. 18, p. 19-32, jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>.

PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PIERRE, Kent St.; WILSON, Richard; RAVENSCROFT, Susan; REBELE, James. The role of accounting education research in our discipline – an editorial. *Issues in Accounting education*, v. 24, n. 2, p. 123-130, maio 2009. DOI: <https://doi.org/10.2308/iace.2009.24.2.123>.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRÍGUEZ, José Álvarez; CRUZ, Manuel Fernández. Análise descritiva da afetividade nos professores em formação na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Granada. *Revista Lusófona de Educação*, v. 14, n. 1, p. 125-144, 2009.

SALLABERRY, Jonatas Dutra; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; BITTENCOURT, Barbara Rocha. A eficácia dos métodos de ensino em Contabilidade. *Cuadernos de Educacion y Desarrollo*, v. 07, p. 1-14, 2017.

SANDES, Marcelo Henrique Espíndola; FARIAS, Rafael Araújo Sousa; SANTOS, José Aurenir Souza dos. Private labels and retail: a bibliometric study on empirical researches. *International Journal of Business Administration*, v. 7, n. 5, p. 78-92, 2016. DOI: [10.5430/ijba.v7n5p78](https://doi.org/10.5430/ijba.v7n5p78).

SANTANA, Ana Larissa Alencar; ARAÚJO, Adriana Maria Procopio de. Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)-um estudo nas universidades federais do Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 22, n. 4, p. 73-112, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Pedagogia Universitária*. São Paulo: EDUSP, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013.

SGUISSARDI, Valdemar. *Universidade brasileira no século XXI: desafios do presente*. São Paulo: Cortez, 2009.

SLOMSKI, Vilma Geni. Saberes que fundamentam a prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 39, n. 180, p. 119-140, jul./dez. 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.

TASCA, Jorge Eduardo; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim; ALVES, Maria Bernadete Martins. An approach for selecting a theoretical framework for the evaluation of training programs. *Journal of European Industrial Training*, v. 34, n. 7, p. 631-655, 2010.  
DOI: <https://doi.org/10.1108/03090591011070761>.

VEENMAN, Simon. Perceived problems of beginning teachers. *Review of Educational Research*, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984.

VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; BERCHT, Magda. Educação e pesquisa em Contabilidade: estado da arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do Período de 2004 a 2012. *Revista Ambiente Contábil*, Natal, v. 6, n. 1, p. 83-98, jan./jun. 2014.

VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; BERCHT, Magda. Prática pedagógica de docentes de Ciências Contábeis da Região Sul e Sudeste do Brasil: um estudo da percepção da afetividade. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 15, n. 29, p. 113-128, jan./abr. 2015.

VOLPATO, Gildo. Marcas de profissionais liberais que se tornaram professores-referência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 90, n. 225, maio/ago. 2009.  
DOI: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.90i225.513>.

**Rafael Araújo Sousa Farias**

Graduado em Administração pela UniNovafapi – Certificado Fundação Getúlio Vargas (FGV). Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutorando em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). Membro do GERIR/IOR&N – Grupo de Pesquisa em Relações interorganizacionais e Redes / Interorganizational Relationship and Networks. É contador CRC/DF.  
farias-rafael@hotmail.com

**Jonatas Dutra Sallaberry**

Doutorando em Contabilidade na Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Ciências Contábeis, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN). Especialista em Auditoria Governamental. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Perito Contábil, professor de graduação e pós-graduação. Autor e revisor de artigos de periódicos e eventos. Avaliador do BASIS e Elaborador do BNI.  
jonatas.sallaberry@hotmail.com

**Weslei Gomes de Sousa**

Mestrando em Administração pela UnB. Professor universitário com mais de cinco anos de experiência em disciplinas relacionadas a gestão e sistemas de informação. Experiência na área de Gestão Estratégica, Gestão de Projetos, Indicadores e Desempenho Corporativo. Tem atuado como gestor de áreas de pesquisas e projetos na Administração Pública Federal. Realiza análise de dados e pesquisas voltadas para o impacto de novas tecnologias no ambiente jurídico.  
wesleigomes@gmail.com

**Marcelo Machado de Freitas**

Professor universitário. É doutorando e Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, possui graduação em Ciências Contábeis pela mesma universidade (2013). Atualmente é Conselheiro no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, no qual participa de diversas comissões. Atua como voluntário nos observatórios de São José e de Florianópolis. Pesquisa na área Governamental, com ênfase em tecnologias aplicadas ao setor público.  
mmf.marcelofreitas@gmail.com

**Cleidson Nogueira Dias**

Doutor em Administração pela Universidade de Brasília (UnB), com Doutorado Sanduíche na Universitat Jaume I (UJI/Espanha). Mestre em Administração pela FGV/Ebape. Especializações em Gestão Empresarial e em Gestão Estratégica de Marketing, ambas pela FGV e em Estatística Aplicada, pela UDF. É analista em gestão de negócios tecnológicos, supervisor na Secretaria de Inovação e Negócios da Embrapa e, professor no Mestrado Profissional em Administração da UnB.  
prof.cndias@gmail.com